

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE ARQUITETURA

PROPUR

DO CONFORMISMO À RAZÃO CRÍTICA:

NOTAS SOBRE O OCASO DA JUSTIÇA SOCIAL NA CIDADE NEOLIBERAL

Dissertação de Mestrado

Orientadora: Profa. Dra. Livia Salomão Piccinini

Gabriel Braga Zarth

Porto Alegre

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Zarth, Gabriel Braga

Do conformismo à razão crítica: notas sobre o ocaso da justiça social na cidade neoliberal / Gabriel Braga Zarth. -- 2023.

330 f.

Orientadora: Livia Teresinha Salomão Piccinini.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Neoliberalismo. 2. Justiça Social. 3. Sociedade. 4. Teoria Crítica. 5. Planejamento Urbano. I. Piccinini, Livia Teresinha Salomão, orient. II. Título.

Dissertação submetida a processo de avaliação por Banca Examinadora, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre, no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PROPUR/UFRGS).

Orientadora e Presidente da Banca: Profa. Dra. Livia Salomão Piccinini

Banca Examinadora

Prof. Dra. Cristina Lontra Nacif
EAU-UFF

Prof. Dr. Juarez Torres Duayer
EAU-UFF

Prof. Dr. Tâmis Peixoto Parron
História/UFF

Prof. Dr. Nikolay Steffens Martins
IFCH/UFRGS

Dissertação aprovada em 12 de Abril de 2023.

Resumo

A dissertação deve discutir a política e o planejamento na perspectiva da emancipação social, mas com ênfase numa caracterização crítica da “sociedade neoliberal” e das suas manifestações no desenvolvimento urbano brasileiro. A proposta parte da leitura de Dardot e Laval (2016) segundo a qual o capitalismo tem conseguido se renovar através de uma neoliberalização das nossas subjetividades, o que sugere a figura de um “neoliberalismo multidimensional”, que institui e universaliza certa norma empresarial de vida. Pretende-se evidenciar de que modo esse ideário de corte mercadófilo, hegemônico na urbanização neoliberal, rivaliza com a justiça social e com a difusão de uma racionalidade crítica na produção das cidades brasileiras.

Abstract

The dissertation aims to discuss politics and planning from the perspective of social emancipation, but with an emphasis on a critical characterization of the “neoliberal society” and its manifestations in Brazilian urban development. The proposal starts from the reading of Dardot and Laval (2016) according to which capitalism has managed to renew itself through a neoliberalization of our subjectivities, which suggests the figure of a “multidimensional neoliberalism”, something that institutes and universalizes a certain business norm of life. It is intended to show how this market-oriented ideology, hegemonic in neoliberal urbanization, competes with social justice and with the diffusion of a critical rationality in the production of Brazilian cities.

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”.

“This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001”.

Advertência

Tenho muito a agradecer a familiares, amigos e professores que participaram de minha formação. Devo um infinito a essas pessoas e espero ao longo da vida conseguir retribuir.

Devo aqui manifestar um agradecimento especial, contudo, aos membros das bancas de avaliação deste trabalho, os professores Juarez Torres Duayer, Cristina Lontra Nacif, Tâmis Peixoto Parron, Nikolay Steffens Martins e Wrana Maria Panizzi. E também devo um agradecimento especial ao grupo de estudos Laboratório de Estudos Urbanos e à nossa orientadora, a Profa. Livia Salomão Piccinini. Tive a sorte de encontrar no meio do caos um farol de humanismo.

A humanidade já dura há uns tantos milhares de anos, o que me faz crer em que é razoável crer em que todas as coisas que digo ou penso já foram alguma vez antes ditas ou pensadas, ainda que com outras palavras. Sou apenas mais um. E é bom ser apenas mais um, pois mesmo assim levo comigo uma parte da humanidade inteira.

Introdução

É meu dever tentar explicar o mais cedo possível a relevância do que escrevo para a sociedade. Isso me parece demandar um lembrete sempre oportuno: a sociedade não é o mercado. Não estou de acordo com o modelo de pesquisa supostamente neutro cuja função é fornecer insumos aos interesses empresariais que governam o mundo. Sei que para muitas pessoas é ideológica ou inútil toda prática acadêmica que não segue esse padrão de subserviência, mas não posso e nem quero agradar a todos. O meu compromisso neste trabalho é com o conhecimento e o melhoramento da sociedade, e se não há unanimidade sobre qual é a melhor sociedade, tampouco haverá ocasião em que seja possível agradar plenamente a todos.

Meu problema de pesquisa é a disjunção entre o estado contemporâneo do desenvolvimento social, representado na figura da “cidade neoliberal”, e os ideais de emancipação social consubstanciados na matriz de pensamento que nos é legada de Marx a Castoriadis, da Escola de Frankfurt à teoria crítica urbana de Neil Brenner (BRENNER, 2010). São pressupostos, nesta exposição, a crença de que a emancipação social é de notório interesse público e o entendimento de que o tema se insere no horizonte dos estudos urbanos e regionais por ser parte constitutiva da disjunção aqui mencionada a distribuição espacial desigual do desenvolvimento social.

Em síntese, são três os objetivos gerais do trabalho: oferecer uma radiografia crítica da cidade/sociedade neoliberal e das suas manifestações no desenvolvimento urbano brasileiro; subsidiar políticas públicas progressistas e contribuir para o ajustamento da pesquisa urbana e social a uma orientação crítica. Analiso o neoliberalismo tendo como referência as considerações de Dardot e Laval (2016) sobre o seu papel na consolidação do capitalismo e o debate acerca das teses que o vinculam à ideia de “acumulação flexível” (HARVEY, 1993). Tenho em mente, ainda, os aspectos totalitários do pensamento neoliberal (CHAUÍ, 2019). Minha análise ambiciona instrumentalizar a verificação do avanço neoliberal e das suas consequências sobre a produção das cidades, assim como validar a proposição de que o neoliberalismo é uma representação do negacionismo no planejamento urbano e um projeto de asfixia dos bens públicos. Penso que o enfrentamento à neoliberalização das cidades é uma das grandes tarefas do nosso tempo e me parece que essa posição já encontra amplo respaldo na geografia crítica. Isso pode ser confirmado nos esforços de Milton Santos (2000) por uma

globalização alternativa ao “pensamento único do mercado” e nos apontamentos de Marcelo Lopes de Souza (2006) sobre a erosão de direitos sociais na subordinação do planejamento a tendências mercadófilas.

Os expedientes metodológicos de suporte à proposta abrangem a reflexão teórica interdisciplinar de fundamento crítico, a pesquisa no âmbito da literatura de referência, o recurso a evidências empíricas e uma abordagem multiescalar de pretensão sistêmica. Tenhamos em mente, por “pretensão sistêmica”, uma necessidade lógica de organização das ideias e de orientação à totalidade, à visão de conjunto. Não se trata, portanto, da sistematização como formação de um “sistema filosófico” em que são pressupostos fechamento e hierarquia categorial (VAISMAN, 2022), mas sim da pretensão de sistema enquanto pretensão de um conjunto de ideias sistematizadas, logicamente articuladas, e orientadas à visão de conjunto.

Divido o trabalho em sete blocos de textos: os blocos iniciais têm um caráter introdutório e contextualizador; a seção final busca retomar, desenvolver e consolidar, com as complementações que julguei necessárias, ideias já apresentadas; a “Parte IV” é dedicada a uma ênfase no tema da justiça e os demais textos constituem o núcleo do que se pretende que seja uma “caracterização crítica” da cidade/sociedade neoliberal. A necessidade de discutir em que consiste o neoliberalismo, de que modo está enraizado nas relações sociais e qual a sua nocividade do ponto de vista da “justiça social” me impõe as seguintes tarefas:

1. Contextualizar de que perspectiva escrevo e em que formação histórico-social o neoliberalismo emerge;
2. Dissecar o pensamento neoliberal até um quadro possível e pertinente dos seus conteúdos mais elementares;
3. Esboçar uma apresentação das representações recorrentes desses conteúdos na sociedade e tentar demonstrar que há uma concepção de justiça (e de liberdade) solidamente fundamentada e que serve de contraponto a esses conteúdos.

São essas as pretensões deste trabalho. Certamente fui repetitivo, mas a repetição é a arte da ênfase. Espero que o roteiro aqui esboçado pareça convidativo e que juntos possamos refletir de modo maduro sobre os desafios da política e do “planejamento” em nossos tempos.

Se listadas, as tarefas de nosso tempo poderão parecer exageradas, incompatíveis com as nossas limitações. É fato, porém, que as longas distâncias podem ser percorridas, pois basta que antes percorramos as pequenas.

Estrutura

	Parte I: Prolegômenos
11	1.1. Tantos planos brilhantes antes
15	1.2. O tabuleiro
23	1.3. Colonialismo e capitalismo
30	Parte II: Da colônia ao neoliberalismo, do neoliberalismo à colônia
40	Parte III: Nachtwächterstaat
98	Parte IV: A sociedade autônoma
113	Parte V: Do abstrato ao concreto
114	Textos 1 e 2: O neoliberalismo na universidade
119	Textos 3 e 4: O neoliberalismo nos “influenciadores culturais”
129	Textos 5, 6 e 7: O neoliberalismo no planejamento urbano
174	Texto 8: O anarcocapitalismo de Nozick
177	Textos 9 e 10: Neoliberalismo e conservadorismo
185	Texto 11: O revisionismo histórico neoliberal
191	Textos 12 e 13: O neoliberalismo em Mises
205	Textos 14, 15 e 16: O neoliberalismo em Hayek
221	Textos 17, 18 e 19: O neoliberalismo em Friedman
	Parte VI: Do concreto ao abstrato
239	1. O que é o “concreto”?
241	2. A cidade capitalista
243	3. Notas sobre as especificidades do neoliberalismo nas cidades

245	4. Análise espacial
275	5. A “matéria brasileira”
283	6. Diagramas de Hoyt
286	7. Planejamento territorial e planificação econômica
292	Parte VII: Do conformismo à “razão crítica”
295	1.1. Neoliberalismo, reestruturação produtiva e organização material da paisagem
301	1.2. Periodização do capitalismo x periodização do desenvolvimento urbano
310	1.3. Liberalismos x neoliberalismos: “liberalismo bom” x “liberalismo ruim”?
323	Referências